

## RESÍDUOS DE MANDIOCA NA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA TERRA PRETA ARQUEOLÓGICA

*Edison Massato Nishimura*

Na Amazônia ocorrem áreas, denominadas de Terra Preta Arqueológica (TPA), que foram afetados significativamente pelo homem pré-histórico. Possuem elevados teores de Ca, Mg, Mn, P e C, possivelmente resultantes do grande acúmulo de matéria orgânica não consumida (restos de alimentos, folhas, sementes, cascas de vegetais, etc), elevando a sua fertilidade. A mandioca pela sua ampla utilização como cultura de subsistência pelos povos pré-históricos amazônicos, pode ter sido um dos componentes responsáveis pelo acúmulo de Zn e Mn nas TPA. O objetivo deste trabalho consistiu em avaliar a influência dos resíduos de mandioca em solos arqueológicos. Efetuou-se pesquisas referente as espécies de mandioca conhecidas na Amazônia, bem como a sua utilização pela população. O trabalho de campo foi realizado na região de Caxiuanã-Pa. As amostras coletadas foram classificadas e analisadas quimicamente, sendo determinadas a composição química das folhas, caules e raízes (incluindo as cascas) de mandioca brava e mansa. Os resultados apresentaram valores de Mn que variam de 848 à 5144 ppm nos caules e 939 à 9001 ppm nas folhas. Enquanto que para o Zn foi obtido 304 à 1305 ppm nos caules e 335 à 1221 ppm nas folhas. Notou-se ainda que a variedade de mandioca mansa apresentou teores mais elevados de Zn e Mn quando comparadas as variedades de mandiocas bravas. Considerando que nos solos amazônicos os teores de Zn e Mn estão abaixo do limite de detecção e que os resíduos orgânicos animais contribuem com parcela insignificante (traços) para a elevação desses teores, sugere-se que a mandioca seja uma das responsáveis pelos altos teores de Zn e Mn em TPA, que detêm valores médios de 50 e 600 ppm respectivamente.

---

Orientadora: Dirse C. Kern, Departamento de Ecologia.

Vigência da bolsa: agosto de 1997 a julho de 1998